

## 10

### Bibliografia

ADITAL, 2002 (05/06). Brasil tem Rede de Jornalismo Ambiental. Agência de Informação Frei Tito para a América Latina. Disponível em: <<http://www.adital.org.br/asp2/index.asp?idioma=pt>>. Acesso em : 04 mar.2003.

ADORNO, Theodor. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e aparelho ideológico do Estado*/ 3<sup>a</sup>. ed., Lisboa: Presença, 1980.

ALVES, Denise. *Sensopercepção em ações de educação ambiental*. Série Documental: Antecipações, n.7, out. Brasília: INEP, 1995.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais – pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATESON, Gregory. *Mente e natureza – a unidade necessária*. Francisco Alves, 1980.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1985. v.1: Magia e técnica, arte e política.

BORNHEIM, Gerd. O homem e o desenvolvimento no planeta Terra. In: Educação Ambiental em debate – 20 anos de educação ambiental pós-Tbilisi. *Anais do Simpósio Brasileiro de Educação Ambiental*, Rio de Janeiro: PUC-Rio/ UFRJ/ FAPERJ, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1997.

BRANDÃO, Zaia. *Pesquisa em educação – conversas com pós-graduandos*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BRASIL, Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em : <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/Lei%209795.cfm>> Acesso em 20 jan. 2002

CALDAS, Graça. *Jornalistas e Cientistas: uma relação de parceria*. Disponível em <<http://www.comtexto.com.br/telaartigoagricomagraça.htm>>. Acesso em : 04 mar. 2003.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; Gil Pérez, Daniel. *Formação de professores de ciências: tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, Isabel C. M. As transformações na cultura e o debate ecológico: desafios políticos para a educação ambiental. In: Fernando O. NOAL; Marcos REIGOTA & Valdo H. L. BARCELOS (Orgs.) *Tendências da educação ambiental brasileira*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

CARVALHO, Marcos. *O que é natureza*, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

CASTRO, Ronaldo de Sousa. Epistemologia da Biologia e Educação Ambiental. In: PEDRINI, Alexandre de G.(org.). *Educação Ambiental – reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2000, 3ª edição.

CLAXTON, Guy. *Cerebro de liebre, mente de tortuga – por qué aumenta nuestra inteligencia cuando pensamos menos*. Barcelona: Ediciones Urano, 1999.

COLL, César. *Psicologia e currículo – uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Editora Ática, 1999.

CRESPO, Samyra. Educar para a sustentabilidade: a educação ambiental no programa da Agenda 21. In: NOAL, Fernando O., REIGOTA, Marcos, BARCELOS, Valdo H. de Lima (org.). *Tendências da Educação Ambiental Brasileira*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

CROSBY, Alfred W. *Imperialismo Ecológico – a expansão biológica da Europa: 900- 1900*. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. e Companhia das Letras, 1993.

DAUSTER, Tânia. “Representações Sociais e Educação”. In: CANDAU, Vera M. *Linguagens, Espaços e Tempos no Ensinar e Aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEAN, Warren. *A ferro e fogo – a história e a devastação da mata atlântica brasileira*. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda., 2002.

DESCARTES, René. *O discurso do método*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

DIAS, Genebaldo F. Os quinze anos da educação ambiental no Brasil: um depoimento. *Em Aberto*, Brasília: ano 10, n. 49, p. 3-14, jan./mar. 1991.

\_\_\_\_\_. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 1992.

DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 1996.

FARR, Robert M. Representações Sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, Pedrinho A. / JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise*. Educação & Realidade, 22 (2): 59-80, jul./dez. 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIASSI, Maristela G. *Educar para um ambiente melhor*. Perspectiva, Florianópolis, v.15, n.27, p147-158, jan./jun. 1997.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. *Jornalismo Ambiental, ética e cidadania*. Disponível <<http://www.jornalismocientifico.com.br/artigosjornaambiental.htm>> Acesso em: 04 mar. 2003.

GUATTARI, Felix. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 1995.

GUIDO, Lúcia de Fátima Estevinho. *Os meios de comunicação social e sua influência na representação de ambiente em alunos do ensino fundamental*. Caxambu: ANPED, 2001.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*, trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

IFEJ. [www.ifej.org](http://www.ifej.org)

IIPPA/ UNIRIO. Educando e mobilizando para a cidadania pelas águas. Palestra de TRIGUEIRO, André. In: *População, Meio Ambiente e Recursos Hídricos – anais do seminário e workshop de 26 a 28/06/00*. Rio de Janeiro: IIPPA/ UNIRIO, 2000.

ISER. *O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável – pesquisa nacional de opinião*. Relatório para divulgação, Rio de Janeiro: out. 2001. Disponível em: [http://www.iser.org.br/portug/meio\\_ambiente\\_brasil.pdf](http://www.iser.org.br/portug/meio_ambiente_brasil.pdf) Acesso em: 11/01/03.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

JORN-AMBIENTE Lista de Discussão. Lista mantida pelo Yahoo. Disponível em <[jorn-ambiente@yahoogrupos.com.br](mailto:jorn-ambiente@yahoogrupos.com.br)> abrigada em: <[www.yahoo.com.br](http://www.yahoo.com.br)> Acesso em: 14 abr. 2003.

JUKOFSKY, Diane. *Jornalismo ambiental: uma espécie em extinção*. Disponível em: <[http://www.uol.com.br/ambienteglobal/site/artigos/arquivo/1228\\_at.htm](http://www.uol.com.br/ambienteglobal/site/artigos/arquivo/1228_at.htm)> Acesso em 06 mar. 2003.

KONDER, Leandro. *A questão da ideologia*. Rio de Janeiro: mimeo, 2001.

\_\_\_\_\_. A narrativa em Lukács e em Benjamin. *A situação da narrativa no início do século XXI. Saudades de Sherazade?* Rio de Janeiro: PUC-Rio, SEMEAR – Revista da Cátedra Padre Antônio Vieira de Estudos Portugueses, nº 7, 2002.

LAYRARGUES, Phillipe Pomier. Resolução de problemas ambientais: tema-gerador ou atividade-fim da educação ambiental? In: VASCONCELLOS, Hedy Silva Ramos (org.). *Educação ambiental em debate – 20 anos de educação ambiental pós-Tbilisi*, Rio de Janeiro: Anais do Simpósio Brasileiro de EA, PUC-Rio/ UFRJ/ FAPERJ, 1997.

LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LEFF, Enrique. *Educação ambiental e desenvolvimento sustentável*. In: REIGOTA, Marcos (org.). *Verde cotidiano – o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: De Paulo Ed., 1999.

\_\_\_\_\_. *Epistemologia Ambiental*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

LEME, Maria Alice Vanzolini da Silva. O impacto da teoria das representações Sociais. In: SPINK, Mary Jane (org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectivas da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LIMA, Eliana de Souza. *A importância da mídia na conscientização ambiental*. Disponível em: <<http://www.comtexto.com.br/telaartigoagricomaelianalima.htm>> em 04 mar. 2003.

LÜDKE, Menga & ANDRÈ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARCONDES, Adalberto Wodianer. *Tecnologias da informação e meio ambiente*. Disponível em: <[http://www.uol.com.br/ambienteglobal/site/artigos/arquivo/0911\\_at.htm](http://www.uol.com.br/ambienteglobal/site/artigos/arquivo/0911_at.htm)> Acesso em 06 mar. 2003.

MARCONDES, Adalberto Wodianer. *EcoMídias: para preservar a informação ambiental*. Disponível em: <[http://www.uol.com.br/ambienteglobal/site/artigos/arquivo/1108\\_at.htm](http://www.uol.com.br/ambienteglobal/site/artigos/arquivo/1108_at.htm)> Acesso em 06 mar. 2003.

MATURANA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Magro, Cristina; Paredes, Victor (org. e trad.). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MAZZOTTI, Tarso B. Representação social de “problema ambiental”: uma contribuição à educação ambiental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília: v.78, n.188/189/190, p. 86-123, jan./dez. 1997.

MELLO, Guiomar Namó de. *Da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

MENEZES, Pierre. *Jornalismo Ambiental e Internet – A internet é a mais nova ferramenta de conscientização ambiental*. Disponível em: <<http://www.jornalexpress.com.br/noticias/detalhes.php>> Acesso em 04 mar. 2003.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, dos recursos hídricos e da Amazônia Legal. *Programa Nacional de Educação Ambiental*. Brasília: 1997.

MOSCOVICI, Serge. *Representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. *A máquina de fazer deuses*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

ODUM, Eugene P. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

OLIVEIRA, Rogério R. Enfoques da história ambiental sobre a dinâmica da mata atlântica no Rio de Janeiro. In: FONSECA, Denise P. R./ SIQUEIRA, Josafá C. (Orgs.). *Meio ambiente, cultura e desenvolvimento sustentável – somando esforços, aceitando desafios*. Rio de Janeiro: Sette Letras/ Historia y vida, 2002.

PÁDUA, José Augusto. *Um sopro de destruição – pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786 - 1888)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

PEDRINI, Alexandre de G.(org.). *Educação Ambiental – reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2000, 3ª edição.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação – Perspectivas Sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PUIG, Josep Maria. *A construção da personalidade moral*, São Paulo: Editora Ática, 1998.

RAMINELLI, Ronald. A natureza na colonização do Brasil. In: REIGOTA, Marcos (org.). *Verde cotidiano – o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

REIGOTA, Marcos (org.). *O que é educação ambiental*. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1992.

SÁ, Celso Pereira. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, Mary Jane (org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectivas da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SÁ, Fátima. *Militantes por natureza: Nova geração sai em defesa do verde e cobra engajamento dentro de casa*. Rio de Janeiro: Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/vejarj/230403/capa.html>>. Acesso em: 01 mai. 2003.

SACHS, Ignacy. *Estratégias de transição para o século XXI*, São Paulo: Studio Nobel, Fundap, 1993.

SANTOS, Milton. Conferência Magna proferida no I Seminário Nacional: Saúde e Ambiente no processo de desenvolvimento. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, julho de 2000.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas, S.P.: Editora Autores Associados, 1999.

SCHAMA, Simon. *Paisagem e memória*. São Paulo, S. P: Companhia das Letras, Editora Schwarcz Ltda., 1996.

SERRES, Michel. *O Contrato Natural*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

SIQUEIRA, Josafá C. de. *Ética e meio ambiente*. São Paulo: Loyola, 1998.

SOSSAI, João A.; SIMÕES, Maria da Penha C; CARVALHO, Denise A. Avaliação de textos utilizados por professores de primeiro graus como apoio para atividades de educação ambiental, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília: v.78, n.188/189/190, p. 124-156, jan./dez. 1997.

TARDIF, Maurice. *Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério*. PUC-Rio/Pelotas: outubro de 1999. fotocópia

TAVARES, Carla. *Lugar do lixo é no lixo: estudo de caso de assimilação da informação*. Dissertação (mestrado em informação) – PPGCI, UFRJ/ECO, Rio de Janeiro: 2003.

UNESCO. *La educación ambiental – las grandes orientaciones de la Conferencia de Tbilisi*, Paris: 1980.

VASCONCELLOS, Hedy S. R. de. *Educação ambiental em debate: 20 anos pós Tbilisi*. Anais do Simpósio Brasileiro de EA, realizado em novembro/ 97 na PUC. Rio de Janeiro: PUC/ UFRJ, 1997.

\_\_\_\_\_. (Coord.) “A saúde da criança carioca no ambiente escolar do primeiro grau.” *Relatório de Projeto Integrado*. Rio de Janeiro: CNPq/PUC-Rio, 1999.

\_\_\_\_\_. (Coord.). Inovação pedagógica? A educação ambiental e em saúde no currículo da escola pública. *Relatório Final do Projeto Integrado*, CNPq/ PUC-Rio: Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. Educação ambiental para uma sociedade justa e sustentável. In: Fonseca, Denise Pini Rosalem; Siqueira, Josafá Carlos (orgs.). *Meio Ambiente, cultura e desenvolvimento sustentável – somando esforços, aceitando desafios*. Rio de Janeiro: Sette Letras: Historia y Vida, 2002.

VASCONCELLOS, Maria das Mercês Navarro. *Educação ambiental: ponte entre diversas áreas do conhecimento*. Dissertação (mestrado em Educação). – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientador: Hedy Silva Ramos de Vasconcellos, 1994.

VAZ, Nelson. Viver como conservação da autopoiese e da adaptação ao meio. Capítulo de EL-HANI, Charbel Niño; VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. *In: O que é vida? Para entender a biologia do século XXI*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

VICENZI, Luciano. *Coragem para evoluir*, Rio de Janeiro: Editora IIPC, 2001.

VILLAR, Roberto 1995. I Congresso de Ecojornalistas em Paris – Criada Rede Mundial de Jornalistas de Meio Ambiente, AgirAzul nº 10 – 1995. Disponível em: <<http://www.agirazul.com.br/agirazul/AA10/roberto.htm>>. Acesso em 04 mar. 2003.

VILLAR, Roberto 1997. Jornalismo Ambiental - Evolução e Perspectivas. AgirAzul na Rede. Disponível em: <http://www.agirazul.com.br> em 04 mar. 2003.

VILLAR, Roberto. Entrevista Press com Villar. Disponível em: <<http://www.univercidade.br/greenmaprio/entrevistas/entrevistas03pt.htm>>. Acesso em 04 mar. 2003.

ZAJDSZNAJDER, Luciano. *Ética, estratégia e comunicação na passagem da modernidade à pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

## 11 Anexos

### 11.1

#### **Art. 8º da lei nacional de Educação Ambiental**

"Art. 8º As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas:

- I - capacitação de recursos humanos;
- II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações;
- III - produção e divulgação de material educativo;
- IV - acompanhamento e avaliação.

§ 1º Nas atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental serão respeitados os princípios e objetivos fixados por esta Lei.

§ 2º A capacitação de recursos humanos voltar-se-á para:

I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino;

**II - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas;**

III - a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental;

IV - a formação, especialização e atualização de profissionais na área de meio ambiente;

V - o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental.

§ 3º As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

**I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;**

II - a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental;

III - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental;

**IV - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental;**

V - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo;

VI - a montagem de uma rede de banco de dados e imagens, para apoio às ações enumeradas nos incisos I a V. " (lei 9795/99: p2, destaques meus)

## **11.2**

### **Apresentação do IFEJ**

#### **IFEJ – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS JORNALISTAS DE MEIO AMBIENTE**

The IFEJ, a network and international association founded in 1993 on the initiative of French and German environmental journalists, with the participation of journalists from 28 countries, today has members, correspondents and/or member associations in more than 110 countries around the world. Directly and indirectly, this network includes around 7500 journalists associated with every type of medium, scientific authors, filmmakers, etc.

The IFEJ has the legal status of a nonprofit international association according to French law (Loi 1901). The association is managed by two Executive Directors, the French journalist Louisette Gouverne and the German journalist Michael Schweres, in consultation with a 6-member Administrative Board. The current President of the IFEJ is the Indian journalist and columnist Darryl d'Monte, former Resident Editor of The Times of India, India's largest English-language daily.

The website [www.ifej.org](http://www.ifej.org) provides further information about the MISSION STATEMENT of the organization, the BIODIVERSITY REPORTING AWARD established by the IFEJ in cooperation with CONSERVATION

INTERNATIONAL, and MEDIA SURVEY 2000, conducted with support from the Global Environment Facility (GEF)/World Bank.

Since the founding conference in Dresden in 1993, IFEJ members have met each year in a different part of the world, often in crisis or flashpoint regions, in order to make a clear stand for freedom of thought and freedom of the press:

1994 Paris (France), 1995 Boston (USA), 1996 Cebu City (Philippines), 1997 Budapest (Hungary), 1998 Colombo (Sri Lanka), 1999 Bogota (Colombia), 2000 Cairo (Egypt), 2001 Lage (Germany), 2002 Paris (France), 2003 St. Petersburg (Russia).

The IFEJ has collaborated with various European and international projects, including the European University of the Environment (EUE), Young Reporters for the Environment (YRE), etc. In cooperation with the Friedrich Ebert Foundation and under the leadership of the Uruguayan journalist Victor Bacchetta, in the year 2000 the IFEJ published a media handbook for Latin American journalists. In collaboration with the Deutsche Bundesstiftung Umwelt (German Federal Foundation for the Environment), together with Oekomedia Freiburg and 45° NORD, the IFEJ will publish a multimedia CD at the end of 2002, which will also document the present project.

At the year 2000 meeting in Cairo a new administrative council was elected for three-year terms.

Elected were: **Darryl D'Monte** of India, president; **Randa Fouad** of Egypt, Deputy president; **Maria Elena Velez** of Columbia, Deputy president; **Robert A. Thomas** of the United States, general secretary; **Valentin Thurn** of Germany, Deputy-secretary; **Claude Marie Vadrot** of France, Deputy-secretary; and **Victor L. Bacchetta** of Uruguay, treasurer.

Other members of the IFEJ administrative council include: **Albena Arnaudova** of Bulgaria, **Jim Detjen** of the United States, **Jan Gunnar Furuly** of Norway; **Mangal Man Shakya** of Nepal and **Eugeniusz Pudlis** of Poland.

### 11.3

## Histórico do Jornalismo Ambiental

*AgirAzul na Rede* artigo de Roberto Villar

---

Imprensa e Pantanal

Laboratório Ambiental de Jornalismo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Campo Grande, 29 a 31 de outubro de 1997

---

### **Jornalismo Ambiental - Evolução e Perspectivas**

por Roberto Villar\*

O meio ambiente é o centro de uma disputa de poder neste final de século. Os empresários estão conseguindo roubar a bandeira dos movimentos ecológicos. As palavras de ordem agora são custo ambiental e parceria. As empresas não só descobriram que podem ganhar muito dinheiro fazendo o que os ecologistas vem dizendo há mais de duas décadas, como perceberam que evitar o desperdício e implantar tecnologias limpas é uma questão de sobrevivência no mercado globalizado.

O "ambientalismo empresarial" ganha força. Publicamente, as grandes indústrias fazem campanhas publicitárias e plantam notícias na imprensa. Veladamente, exercem um forte lobby para afrouxar a legislação ambiental e desacreditar as ONGs. Nos discursos, defendem a liberdade de imprensa e a democracia. Nos bastidores, são soldados de uma conspiração do silêncio - a censura empresarial - criada para que a população receba apenas a versão dos poluidores. Este é o pano de fundo para entender o jornalismo ambiental dos anos 90.

O jornalismo ambiental tem características diversas em cada região do Brasil. A existência e a própria qualidade das notícias publicadas estão diretamente relacionadas à mobilização da sociedade em torno do tema. As Organizações Não-Governamentais enfrentam dificuldades para publicar os seus pontos de vista em todo o país, mas onde a atuação das entidades é fraca, o noticiário sobre problemas ecológicos é quase inexistente.

Os grandes grupos de comunicação do país sabem que não podem ignorar a questão ambiental, meramente por uma questão de mercado, e por isso fazem

pequenas concessões, abrindo janelas periféricas aqui e ali. No entanto, mantêm o jornalismo ambiental com um status marginal. E o jornalista que se especializa é rapidamente tachado de ecochato ou ecologista, minando a credibilidade do profissional. Principalmente quando começa a discutir com profundidade as questões ecológicas e denunciar grandes empresas poluidoras.

A imprensa brasileira dificilmente trata dos problemas ambientais com profundidade na pauta das discussões públicas. As exceções são fruto de um esforço pessoal e isolado. O meio ambiente é manchete e ganha espaço e tempo na cobertura diária quando acontecem desastres, ou quando os assuntos repercutem no exterior, como a morte de um ecologista famoso, as queimadas e os desmatamentos na Amazônia e na Mata Atlântica. A pauta ambiental ainda vem das agências internacionais.

A grande imprensa não desvenda a promiscuidade que existe entre os órgãos ambientais e as indústrias. Também evita debater temas brasileiros, como a falta de saneamento no país.

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental reuniu os maiores especialistas em saneamento ambiental de 14 a 19 de setembro em Foz do Iguaçu. Os jornalistas não apareceram. Dias depois, o governador do Paraná, Jaime Lerner, promoveu os Jogos da Natureza e surgiram centenas de repórteres para registrar o espetáculo.

Diante deste novo "ambientalismo empresarial", uma aliança entre jornalistas, cientistas e ecologistas é de vital importância para a democracia. Um cidadão só tem liberdade de escolha se ele conhece as opções existentes. Se só existe uma versão, não há o que escolher.

O cidadão não tem como confrontar as informações. Por isso, os repórteres tem que ouvir o que os pesquisadores e ambientalistas têm a dizer. Por outro lado, não podem se transformar em meros assessores de imprensa de entidades ecológicas ou instituições de ensino. É preciso bom senso e equilíbrio. Lembrando sempre que o poder da imprensa é determinar os assuntos que estarão na agenda das discussões públicas da sociedade.

Hoje, os empresários têm mais acesso à imprensa. Poucas ONGs já aprenderam a disputar tempo e espaço na mídia. Algumas exceções são a Greenpeace e a Fundação SOS Mata Atlântica. A maioria das entidades ambientalistas não conhece o funcionamento dos veículos de comunicação, o processo de produção

das notícias. Por isso, melhorar a qualidade do jornalismo ambiental não passa apenas pela educação ambiental dos jornalistas, mas também pela educação jornalística dos ecologistas.

Além da censura empresarial, existe a omissão dos jornalistas nas redações. Quanto mais especializado, mais o repórter ou editor começa a questionar a sua concepção de mundo e o seu próprio estilo de vida. Como o jornalista pode falar de harmonia entre os homens e a natureza se não sabe o que é a harmonia? Como poderá estimular a solidariedade tendo um espírito individualista? Se é verdade que a destruição da natureza inicia no espírito dos homens, os jornalistas terão que mudar o seu próprio estilo de vida no processo de aprendizado do jornalismo ambiental.

O jornalismo ambiental é uma especialização do jornalismo, com todas as regras gerais da profissão. A reportagem de meio ambiente tem que ser "vendida" como qualquer outra matéria. Deve ser novidade e de interesse público. A linguagem tem que ser simples. "O estilo é a arte de dizer o máximo com o mínimo de palavras", dizia Jean Cocteau.

O repórter tem que oferecer boas manchetes para disputar espaço nas redações, e se diferenciar com um trabalho de qualidade. Quando fizer denúncias, deve ter provas suficientes para enfrentar a reação dos poluidores, e a pressão dos editores.

Alguém já disse que a reportagem é a arte de reconstituir os fatos, com emoção.

E com opinião, eu acrescentaria. Sem uma opinião própria fundamentada sobre os fatos não há como escrever uma boa reportagem. A neutralidade da imprensa é uma bobagem que inventaram para enganar os leigos. O que existe, e deve ser perseguida, é a honestidade. Quando escolhemos uma pauta, a abertura de uma matéria ou um título, estamos sendo parciais, vendo o mundo com os nossos olhos. Afinal de contas somos seres humanos, e não máquinas de calcular.

Uma tendência que surge cada vez com mais força no jornalismo ambiental é a divulgação de histórias humanas e bons exemplos. Menos catástrofes e previsões científicas assustadoras, e mais dicas práticas para o dia-a-dia das pessoas. No Brasil, quem segue este estilo é o Repórter Eco, da TV Cultura de São Paulo, programa que conseguiu sobreviver à ressaca pós-Rio 92 e vem mantendo um bom índice de audiência em todo o país.

Este tipo de reportagem educativa é de grande importância, para mostrar que é possível viver em harmonia com a natureza. No entanto, o jornalismo ambiental

não pode se limitar apenas a bons exemplos. O repórter especializado tem que ser também um cão de guarda, e denunciar os desmandos. Uma matéria retrata a realidade. Se a realidade é trágica e catastrófica, a imprensa não pode criar um mundo fictício em nome da educação ambiental do público. Deve procurar, porém, contextualizar o homem dentro da natureza, e sempre apresentar os problemas com as soluções ambientalmente sustentáveis.

O jornalismo ambiental não se limita à grande imprensa. Os jornais de bairro, rádios e televisões comunitárias também são alternativas importantes, pois permitem um envolvimento muito mais direto com o público. A pauta dos veículos reflete mais as necessidades da região. O principal jornal de bairro de Porto Alegre - Oi! Menino Deus - conseguiu fazer, entre 1995 e 1996, reportagens investigativas na área ambiental que lhe renderam diversos prêmios estaduais, vencendo até os grandes jornais gaúchos.

### **Breve história do jornalismo ambiental**

O jornalismo ambiental é uma tendência irreversível na imprensa mundial. Depois da Rio 92, houve um retrocesso nos Estados Unidos e no Brasil. Por outro lado, cresce de importância no Leste Europeu. Apesar da diminuição de tempo e espaço em alguns países, entidades de jornalistas especializados em meio ambiente trabalham na formação de profissionais, melhorando a qualidade das matérias. A primeira organização surgiu na França, ainda na década de 60.

Em 1968, aconteceu em Paris a Conferência da Biosfera. Na mesma época, surgiu na França a primeira entidade de jornalismo ambiental. No mesmo ano, era preso no Brasil - pela Operação Bandeirantes - o jovem repórter Randau Marques, primeiro jornalista brasileiro a se especializar em meio ambiente. Randau foi considerado subversivo na época porque escreveu num jornal da cidade paulista de Franca (berço dos curtumes) reportagens sobre a contaminação de gráfcos e sapateiros com chumbo, e já questionava a expressão "defensivos", mostrando que os agrotóxicos eram responsáveis pela mortandade de peixes e pela intoxicação de agricultores. Depois, Randau se especializou em assuntos urbanos e questões ambientais no Jornal da Tarde.

Pelo diário do Grupo Estado, Randau cobriu na capital gaúcha a primeira polêmica ambiental envolvendo uma grande indústria. O fechamento da fábrica de celulose Borregaard, do dia seis de dezembro de 1973 até 14 de março de 1974, atraiu a atenção de jornalistas de outros estados e do exterior. A indústria, hoje

chamada de Riocell, fica nas margens do Guaíba, na frente de Porto Alegre. A poluição uniu o embrionário, mas aguerrido, movimento ecológico gaúcho. No entanto, não é a imagem de uma chaminé que representa a época. Foi a famosa foto do estudante universitário Carlos Dayrel sentado numa acácia, tirada no dia 25 de fevereiro de 1975. Ele ficou horas em cima da árvore que seria cortada pela Prefeitura para a construção de um viaduto. Os protestos dos ecologistas ganharam ampla cobertura da imprensa, amordaçada pela censura militar.

Foi depois da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972, que as questões ambientais começaram a aparecer com maior frequência na imprensa internacional. O novo *boom* ocorreu em meados dos anos 80, com a descoberta do buraco na camada de ozônio e as primeiras hipóteses sobre o impacto das atividades humanas no aumento do aquecimento global. A imprensa brasileira reagiu às preocupações dos países do primeiro mundo, e se voltou para os problemas ambientais da Amazônia.

Em agosto de 1989, foi realizado em São Paulo o Seminário "A Imprensa e o Planeta", promovido pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão e pela Associação Nacional de Jornais. Três meses depois, aconteceu o encontro mais importante para o jornalismo ambiental brasileiro. A Federação Nacional dos Jornalistas realizou no final de novembro, em Brasília, o "Seminário para Jornalistas sobre População e Meio Ambiente". Participaram especialistas internacionais, como o francês François Terrason, especialista em planejamento ecológico e agricultura, a norte-americana Diane Lowrie, da Global Tomorrow Coalition, a jornalista argentina Patricia Nirimberk, da Fundação Vida Silvestre, o tcheco Igor Pirek, da Agência de Notícias CTK, o educador Pierre Weil, da Universidade Holística Internacional e especialistas brasileiros, como o repórter Randau Marques, o professor Paulo Nogueira Neto, o físico Luis Pinguelli Rosa, o agrônomo Sebastião Pinheiro e o jornalista Fernando Gabeira.

### **A união dos jornalistas de meio ambiente**

A partir do seminário da Fenaj em Brasília, em 1989, formaram-se núcleos regionais de jornalismo ambiental em São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, com o objetivo de criar uma entidade nacional de jornalismo ambiental. No entanto, sobrou apenas o grupo gaúcho. O Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul (Nejrs) nasceu dentro do movimento ambientalista, no dia 22 de junho de 1990, num debate com o presidente da Associação Gaúcha de

Proteção ao Ambiente Natural, filósofo Celso Marques, e o presidente da União Protetora do Ambiente Natural, jornalista Carlos Aveline.

Nestes sete anos, o Nejrj trabalhou junto com as principais ONGs gaúchas e também promoveu debates no meio universitário. Em junho de 1991, promoveu o Encontro Jornalismo e Ecologia, junto com a Ufrgs, SBPC, PUCRS e Consulado do Estados Unidos, que viabilizou um debate via-satélite. Entre abril e maio de 1992, realizou junto com a Faculdade de Comunicação da Ufrgs o I Curso de Extensão em Ecologia para Jornalistas, preparatório para a cobertura da Rio 92. O II Curso ocorreu entre novembro e dezembro de 1993, com o objetivo de discutir o papel da imprensa nos desastres ambientais. O resultado foi a publicação do Manual de Emergência para Desastres Ambientais.

O Nejrj foi agraciado pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul com a Medalha do Conservacionista, em junho de 1994. No mesmo ano, recebeu o prêmio Contribuição Especial da Associação Rio-Grandense de Imprensa. O Núcleo é formado por 17 jornalistas, 7 na grande imprensa, mas apenas um fazendo jornalismo ambiental diário. Os integrantes da entidade criaram o jornal Sobrevivência da Agapan e um encarte verde dentro do jornal do Sindicato dos Jornalistas, entidade que cede uma sala ao Nejrj. A próxima publicação do Núcleo será um boletim eletrônico quinzenal distribuído na Internet.

Em nível global, a principal entidade de jornalismo ambiental é a Sociedade de Jornalistas de Meio Ambiente do Estados Unidos. *A Society of Environmental Journalists* foi criada em 1990 por um dúzia de repórteres premiados, e atualmente tem mais de 1.100 sócios. A entidade se dedica a melhorar a qualidade, precisão e importância das reportagens de meio ambiente. Para isso, promove encontros e debates em todo o país. A Sétima Conferência Nacional da SEJ ocorreu de 3 a 5 de outubro na Universidade do Arizona, em Tucson.

A criação de uma rede mundial de jornalistas de meio ambiente foi uma das decisões do Encontro Internacional de Imprensa, Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizado entre 20 e 24 de maio de 1992 em Belo Horizonte. Batizado de Green Press, este encontro estava na agenda oficial da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92. Mas foi somente em 1993, numa reunião em Dresden, na Alemanha, que foi criada a Federação Internacional de Jornalistas de Meio Ambiente.

Atualmente, a Federação é uma aliança formada por jornalistas de 52 países. O principal objetivo da entidade é ampliar a compreensão pública dos problemas ambientais através do intercâmbio entre os profissionais especializados. Para isso, realiza encontros anuais.

O primeiro congresso ocorreu em Paris, em 1994, no Palácio da Unesco. Em 1995, a reunião aconteceu no campus do Massachusetts Institute of Technology (MIT), na cidade de Cambridge, junto com a reunião anual da Sociedade de Jornalistas de Meio Ambiente dos Estados Unidos. Depois, a Federação se reuniu em Cebu City, na Ásia (1996) e em Budapeste, na Hungria (1997). Em 1998, o Congresso será no Sri Lanka, depois na América Latina, provavelmente na Colômbia, e no ano 2000 no Egito.

O Núcleo de Ecojornalistas acredita que é preciso formar uma rede virtual de jornalistas especializados em meio ambiente no Brasil, através da Internet. Desse modo, é possível trocar experiências, pautas e fontes. Também defendemos a aproximação com a Federação Internacional de Jornalistas de Meio Ambiente. Já existem no Alternex duas conferências eletrônicas para facilitar a troca de informações. Uma em inglês - env.journalism - e a outra em português e espanhol - amb.jornalismo. O intercâmbio internacional e a parceria com as ONGs e cientistas com certeza elevará a qualidade do jornalismo ambiental praticado no país.

### **As entidades**

NEJRS - Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul

Rua dos Andradas 1270, 13.o andar, Porto Alegre.CEP: 90020-008. E-mail: [nejrs@ax.apc.org](mailto:nejrs@ax.apc.org)

Coordenador: Juarez Tosi

E-mail: [juatosi@portoweb.com.br](mailto:juatosi@portoweb.com.br)

Telefone: (0xx51) 2254555 (Procuradoria da República/RS)

SEJ - Society of Environmental Journalists

P.O. Box 27280

Philadelphia, Pa. 19118

Presidente: Kevin Carmody, do Chicato Daily Southtown

<http://www.sej.org>

IFEJ - International Federation of Environmental Journalists

14, Rue de la Pierre Levée, 75011 - Paris, France

Tel: +330148054607

Fax: +330149239149

<http://www.sej.org/ifej>

Presidente: Jim Detjen - E-mail: [detjen@pilot.msu.edu](mailto:detjen@pilot.msu.edu)

Secretário: Valentin Thurn

E-mail: [v.thurn@link-k.gun.de](mailto:v.thurn@link-k.gun.de)

ABRAÇO - Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária

Avenida Presidente Vargas 962, sala 711 - Rio de Janeiro

CEP: 20071-002

Fone/Fax: (021) 2531154

Presidente: Tião Santos

E-mail: [tiaosantos@ax.apc.org](mailto:tiaosantos@ax.apc.org)

<http://www.ibase.org.br/tiaosantos>

*\* O autor é **Roberto Villar**, 29 anos, responsável pelos programas **Gaúcha Ecologia**, da Rádio Gaúcha, e **Ecologia em Destaque**, da Rádio CBN de Porto Alegre. Sócio do Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul. Cobriu pela Gaúcha duas conferências da ONU, a Cúpula da Terra, realizada em 1992 no Rio de Janeiro, e a Habitat II, em Istambul no ano passado. Já participou de dois Congressos da Federação Internacional de Jornalistas de Meio Ambiente, em Paris (1994) e Cambridge/USA (1995). Em maio de 1995, passou duas semanas na Alemanha, à convite do governo alemão, conhecendo projetos ambientais. Já recebeu mais de dez prêmios regionais de jornalismo, entre eles o Primeiro Lugar em Reportagem Geral do Prêmio da Associação Rio-Grandense de Imprensa, edição de 1996, com reportagem sobre a maior mortandade de peixes registrada no Guaíba, publicada no jornal de bairro Oi! Menino Deus.*

## 11.4

### Jornais e revistas especializados

|          | Jornais e Revistas – links                                                                                                       | Editores                                                                                               |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Brasil   | <u>Ambiente Global</u> - Especializada em gestão ambiental, com informações diárias                                              | Editora: <u>Graça Lara</u>                                                                             |
|          | <u>Parabólicas</u> , revista do Instituto Socioambiental de São Paulo                                                            | Editor: <u>Maura Campanili</u>                                                                         |
|          | <u>Worldwatch Brasil</u>                                                                                                         | Editor: <u>Eduardo Athayde</u>                                                                         |
|          | <u>Terramérica</u> , jornal da agência de notícias Inter Press Service, editado no Brasil pela Envolverde                        | Editor: <u>Adalberto Wodianer Marcondes da Silva</u>                                                   |
|          | <u>La Insignia</u>                                                                                                               |                                                                                                        |
|          | <u>Revista Altiplano</u>                                                                                                         |                                                                                                        |
|          | <u>Agir Azul na Rede</u> , revista da Pangea de PoA                                                                              | Editor: <u>João Batista Santafé Aguiar</u>                                                             |
|          | <u>Ecos</u> , revista quadrimestral de saneamento ambiental da Prefeitura de Porto Alegre                                        | Editora: <u>Maria de Lourdes da Cunha Wolff</u>                                                        |
|          | <u>Planeta Coppe</u>                                                                                                             |                                                                                                        |
|          | <u>Ecologia em Notícias</u> - Informações sobre o Pantanal no site da Coalizão Rios Vivos, com acesso à Rede Verde e à Rede Vida | Editores: <u>Katiuscia Fernandes</u> e <u>Éber Benjamin</u> -<br>E-mail: <u>ecoa@msinternet.com.br</u> |
|          | <u>Ciência e Tecnologia</u> na Agência Estado                                                                                    | Editora: <u>Liana John</u>                                                                             |
|          | Caderno de Ciência e Ambiente do <u>Jornal do Comercio</u> , de Recife                                                           | E-mail: <u>cma@jc.com.br</u>                                                                           |
|          | <u>Revista Brasil Energia</u>                                                                                                    | Editor: <u>Carlos Tautz</u>                                                                            |
| Exterior | <u>Nature</u> - International Weekly Journal of Science                                                                          |                                                                                                        |
|          | <u>The Planet's Voice</u> , jornal da Federação Internacional de Jornalistas de Meio Ambiente                                    | Correspondente no Brasil: <u>Carlos Tautz</u>                                                          |
|          | <u>SEJournal</u> , jornal da Sociedade de Jornalistas de Meio Ambiente dos Estados Unidos                                        | E-mail: <u>sejoffice@aol.com</u>                                                                       |
|          | <u>World Watch Magazine</u> , revista do Instituto                                                                               |                                                                                                        |
|          | <u>Worldwatch</u> , de Washington                                                                                                | Editor: <u>Ed Ayres</u>                                                                                |
|          | <u>BioCycle</u> - jornal especializado em compostagem e reciclagem                                                               |                                                                                                        |
|          | <u>EcoAméricas</u>                                                                                                               | Editor: <u>George Hatch</u>                                                                            |
|          | <u>Ambien-Tema</u> , boletim do Centro de Jornalismo Ambiental da Costa Rica                                                     | Diretora: <u>Diane Jukofsky</u>                                                                        |
|          | <u>Environment News Service</u>                                                                                                  | E-mail: <u>editor@ens-news.com</u>                                                                     |
|          | <u>Sala de Prensa</u> - (em espanhol)                                                                                            |                                                                                                        |

## 11.5

### Sites de Jornalismo Ambiental

|                                                                                                                       |                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ambiente Global<br><a href="http://www.ambienteglobal.com.br">www.ambienteglobal.com.br</a>                           | Agência Estado<br><a href="http://www.estadao.com.br/ciencia/">http://www.estadao.com.br/ciencia/</a>                                    |
| Água on line<br><a href="http://www.aguaonline.com.br">www.aguaonline.com.br</a>                                      | ECOPRESS<br><a href="http://www.ecopress.com.br">http://www.ecopress.com.br</a>                                                          |
| Jornal do Meio Ambiente<br><a href="http://www.jornal-do-meio-ambiente.com.br">www.jornal-do-meio-ambiente.com.br</a> | The Ecologist<br><a href="http://www.gn.apc.org/ecologist">www.gn.apc.org/ecologist</a>                                                  |
| Ecologia em notícias<br><a href="http://www.riosvivos.org.br">www.riosvivos.org.br</a>                                | Instituto Sócio-ambiental<br><a href="http://www.socioambiental.org/website/noticias">http://www.socioambiental.org/website/noticias</a> |
| Enviro Link News Service<br><a href="http://www.envirolink.org">www.envirolink.org</a>                                | Environment News Service<br><a href="http://www.ens.com">www.ens.com</a>                                                                 |
| International Journalists' Network<br><a href="http://www.ijnet.org">www.ijnet.org</a>                                | EcoAméricas<br><a href="http://www.ecoamericas.com">www.ecoamericas.com</a>                                                              |
| Agir Azul<br><a href="http://www.agirazul.com">www.agirazul.com</a>                                                   | Meio Ambiente Industrial<br><a href="http://www.meioambienteindustrial.com.br/">http://www.meioambienteindustrial.com.br/</a>            |
| SEJournal<br><a href="http://www.sej.org">www.sej.org</a>                                                             | Reuters<br><a href="http://www.planetark.org">www.planetark.org</a>                                                                      |
| The Planet's Voice<br><a href="http://www.ifej.org">www.ifej.org</a>                                                  | Radar Ambiental<br><a href="http://members.tripod.com.br/radarambiental/">http://members.tripod.com.br/radarambiental/</a>               |
| Fonte: Instituto Ambiental Vidágua                                                                                    | Terramérica<br><a href="http://www.envolverde.com.br">www.envolverde.com.br</a>                                                          |

## 11.6

### Roteiro de entrevista com jornalistas

1. Conte como você começou a trabalhar como jornalista. O que o motivou?
2. A universidade exerceu alguma influência na sua forma de compreender o mundo e de trabalhar? Qual? Por quê?
3. E a questão ambiental, como entrou na sua profissão?
4. Quais você considera serem os principais problemas ambientais hoje?
5. O que significa *informação* para você? Para que serve a informação?
6. Qual a melhor maneira de divulgar uma informação?
7. O que você entende por meio ambiente?
8. Para você, qual é a função do jornalista?
9. A experiência profissional exerceu alguma mudança na sua forma de trabalhar, no seu jeito de entender e se relacionar com o mundo? Qual? Por quê?
10. Como era a relação da sua família com a natureza quando você era criança?
11. Quais eram suas preocupações mais importantes naquela época?
12. Em que você estava interessado?
13. O que o fez decidir (diferencial) trabalhar com jornalismo ambiental?
14. O que é *educação* para você? E pra que serve?
15. Você poderia citar alguns problemas educacionais da atualidade?
16. Você imagina algum tipo de solução para os atuais problemas ambientais e educacionais brasileiros? Qual?
17. Qual a diferença entre *educação* e *informação*?
18. Por que o tema meio ambiente é importante para você?
19. Em que o jornalismo ambiental pode contribuir para o país?
20. O que é para você a educação ambiental?
21. Como você escolhe as notícias que vai veicular? Quais são os critérios para uma notícia ambiental sair ou não sair?
22. O que faz com que uma notícia seja ambiental?
23. Existe diferença entre natureza e meio ambiente? Qual? Por quê?
24. Você participa de algum tipo de rede ou articulação com outros jornalistas ambientais? Quais? Por quê?

**11.7****Roteiro de entrevista com professores**

1. Conte como você começou a trabalhar como professor(a). O que o motivou?
2. A universidade/ o normal exerceu influência na sua forma de compreender o mundo e de trabalhar? Qual? Por quê?
3. E a questão ambiental, como entrou na sua profissão?
4. Quais você considera serem os principais problemas ambientais hoje?
5. O que significa *informação* para você? Para que serve a informação?
6. Qual a melhor maneira de ter acesso a informações importantes?
7. O que você entende por meio ambiente?
8. Para você, qual é a função do(a) professor(a)?
9. A experiência profissional exerceu alguma mudança na sua forma de trabalhar, no seu jeito de entender e se relacionar com o mundo? Qual? Por quê?
10. O que você acha importante estimular nos seus alunos em relação ao meio ambiente? O que eles devem saber?
11. Como você espera que eles se comportem em relação à questão ambiental após ter trabalhado com eles?
12. Em que oportunidades você trabalha meio ambiente?
13. Como era a relação da sua família com a natureza quando você era criança?
14. Quais eram suas preocupações mais importantes naquela época?
15. Em que você estava interessado?
16. O que o fez decidir (diferencial) trabalhar com a questão ambiental na escola?
17. O que é *educação* para você? E pra que serve?
18. Você poderia citar alguns problemas educacionais da atualidade?
19. Você imagina algum tipo de solução para os atuais problemas ambientais e educacionais brasileiros? Qual?
20. Qual a diferença entre *educação* e *informação*?
21. O que é educação ambiental pra você?
22. Você se considera um educador(a) ambiental? Por quê?
23. Por que o tema meio ambiente é importante para você?
24. Em que a educação ambiental pode contribuir para o país?
25. Como você escolhe os temas ambientais com que vai trabalhar na escola? Quais são os critérios?

26. Como você trabalha a questão ambiental nas escolas onde atua?
27. Você utiliza notícias ambientais em seu trabalho? Como? Por quê?
28. O que faz com que uma notícia seja ambiental?
29. Existe diferença entre natureza e meio ambiente? Qual? Por quê?
30. Como você imagina uma escola preocupada com o meio ambiente?
31. Que valores você considera importantes para vivermos num meio ambiente mais saudável?
32. Como eles podem ser adquiridos/ desenvolvidos?
33. Você participa de algum tipo de rede ou articulação com outros educadores ambientais? Quais? Por quê?

## 11.8

### Reportagem de capa da Veja Rio de 23/04/2003

**Militantes por natureza: nova geração sai em defesa do verde e cobra engajamento dentro de casa**

**Fátima Sá/ Fotos André Valentim/Strana**

Leandro Cardoso, 19 anos, é voluntário no Parque da Prainha. Cuida das trilhas, orienta os visitantes e já ajudou a apagar incêndios. Vai ao parque uma vez por semana. E, para isso, acorda às 5 da manhã, enfrenta mais de uma hora de ônibus e trinta minutos de caminhada.

Foram tantos puxões de orelha que Francisco Coelho de Castro acabou se disciplinando. Hoje, mal termina de lavar as mãos, fecha a torneira com cuidado, para evitar o desperdício. Ele não costumava dar tanta bola ao pinga-pinga. Mas teve uma professora incansável em casa. Aos 40 anos, o dentista Francisco recebe lições de ecologia da filha de 12, Beatriz Fittipaldi de Castro. Rostinho de criança, discurso de gente grande, Beatriz faz parte de uma geração comprometida com o meio ambiente. Uma turma que cresceu ouvindo falar de ecologia e, disposta a fazer sua parte, incorporou as lições dos ambientalistas ao dia-a-dia. Ciente de que uma andorinha só não faz verão, decidiu catequizar pai, mãe, vizinhos. Como fez o pequeno João Paulo Ferreira Martins, de 10 anos, que espalhou cartazes pelo edifício em que mora, na Tijuca, para conscientizar os condôminos da necessidade

de economizar água. Ou a adolescente Carolina Lüders Tagliarini, 14, que usa a internet para defender espécies ameaçadas de extinção. A sua maneira, eles acreditam que podem, sim, mudar o mundo. "Se cada um cuidar de seu pedacinho, a vida vai ser muito melhor. Ecologia é qualidade de vida", ensina Maria Clara Mendes Gomes, 11 anos.

O engajamento dessa garotada surpreende até quem vive para o meio ambiente. "Quando eu tinha 10 anos, quase não se falava na questão ambiental. Hoje as crianças dão um banho no assunto. O tema está na escola, na mídia, no dia-a-dia das comunidades", diz Rogério Zouein, advogado de causas ambientais, que, dia desses, ficou surpreso ao ouvir a filha de 4 anos falar de poluição. A atuação da criança, é claro, varia com a idade. Aos 19 anos, Leandro Cardoso vai muito além da vizinhança. Há pouco mais de um ano passeava por Botafogo quando viu um cartaz da Secretaria Municipal de Meio Ambiente convocando voluntários. Foi conferir. "Éramos eu e três amigos. Na primeira reunião, fomos todos. Na segunda, foram dois. Na terceira, só tinha eu", lembra Leandro. Agora ele é voluntário no Parque da Prainha. Uma vez por semana bate ponto no lugar, onde mantém as trilhas conservadas, orienta visitantes e fotografa a fauna e a flora, para documentar a vida no parque. Já pegou jibóia de 15 quilos, recolheu balão, desarmou armadilhas e ajudou a apagar incêndio. "Nem conhecia a Prainha. Hoje adoro isto aqui", diz. Na militância, convenceu até a namorada a levar uma vida verdinha. "Antes, ela fazia trilha reclamando. Eu provocava: 'Tá pensando que isto aqui é chão de shopping?'. Agora ela tira de letra", conta. Para chegar à Prainha, o sacrifício não é pouco. Leandro acorda às 5 da manhã e enfrenta mais de uma hora de ônibus e trinta minutos de caminhada.

Quando o assunto é meio ambiente, Beatriz Fittipaldi de Castro, 12 anos, fala com a seriedade de gente grande. Sonha em despoluir a Baía de Guanabara, lê artigos de especialistas e já escreveu carta ao prefeito cobrando empenho em defesa da ecologia. No dia em que os pais decidiram mudar de apartamento, na Barra da Tijuca, ela bateu o pé: "Só se tiver tratamento de esgoto".

Às vezes, é claro, a turma exagera. Um ano atrás, Carolina, a menina que protesta pela internet, decidiu abolir a carne de sua alimentação. Andou meio doente, e a família não vacilou. "Carol, coma pelo menos frango", ponderou a mãe, a fonoaudióloga Débora Lüders. A menina cedeu. Mas continua avessa a carne vermelha. "Tem tanto bicho sendo morto por aí", justifica. Pablo, o irmão

mais velho, de 18 anos, não perdoa. Chama a irmã de natureba e provoca: "Vai uma carnhinha aí?". Ela nem liga. "Isso já está em mim. Colaborar com o meio ambiente é um compromisso", explica. Carol sonha em colaborar com ONGs como o Greenpeace. Como é menor de idade, só participa via internet. Assim, já protestou contra a guerra no Iraque, manifestou-se a favor da reciclagem de lixo e defendeu ursos panda, além de "uma outra espécie em extinção lá na Austrália". Mas o que ela quer mesmo é ir para a rua. "Adoraria participar de um protesto de verdade. Estou louca para que tenha um aqui no Rio", torce.

Os agentes ecológicos da Escola Parque, na Gávea, dão lições de educação ambiental a crianças mais novas. Eles repassam o que aprenderam para meninos da própria escola e de colégios da rede pública. Ora dão palestras, ora comandam visitas a parques da cidade. E já participaram até de ações de reflorestamento. Os agentes são todos voluntários e usam o tempo livre para trabalhar no projeto.

Orgulhosos, os pais às vezes se assustam com a seriedade dos filhos. João Paulo, o menino que espalhou cartazes pelo prédio, resolveu lançar sua campanha no dia em que ouviu falar da escassez de água potável no planeta. Começou em casa e na escola, até chegar ao condomínio. Junto com "um garoto e uma garota do colégio", anuncia que criou uma ONG para defender a natureza. "Sei que não mudo quase nada sozinho. Mas posso convencer gente que pode falar com outras pessoas. Quem sabe os leitores da revista não resolvem se mobilizar também?", diz. Dia desses, ele discursava sobre os rumos do projeto quando a mãe, sem querer, deixou escapar um risinho. Levou um pito. "Isso aqui é muito sério, mãe", retrucou. Como o pai da pequena Beatriz, Lúcia Helena da Silva Ferreira, a mãe de João, vem aprendendo com o filho. "Sempre procurei economizar água. Mas não tinha tanta preocupação ecológica. Isso surgiu com ele", conta Lúcia.

Quando ouviu falar da escassez de água potável, João Paulo Ferreira Martins, 10 anos, foi à luta. Em casa e na escola, faz campanha contra o desperdício. Espalhou cartazes pelo prédio, catequizou a família e vive apelando para a consciência dos amigos. Para ser mais eficaz, criou até uma ONG, formada por "um garoto e uma garota" da escola. São os "defensores da natureza".

A inversão de papéis se justifica. "Os pais desses meninos foram formados numa cultura em que a natureza era vista como inesgotável", pondera o professor Carlos Frederico Loureiro, fundador do grupo de educação ambiental da UFRJ. Para a maioria dessas crianças, o compromisso com o meio ambiente nasceu na

sala de aula. A necessidade de uma educação ambiental nas escolas já era discutida fora do Brasil no início dos anos 70, mas foi só na década passada, especialmente depois da conferência de meio ambiente Rio 92, que o assunto chegou para valer ao quadro-negro. "Antes, os alunos plantavam uma árvore e olhe lá", compara a professora Hedy Vasconcellos, do departamento de educação da PUC, que desde 1994 estuda o projeto de educação ambiental de escolas públicas. Hoje, o Ministério da Educação considera a ecologia assunto de relevância nacional. Um tema que deve estar presente em todas as disciplinas. Maria Clara, por exemplo – a menina que prega que cada um cuide de seu "pedacinho" –as, encanta-se ao ver a irmãzinha, de 6 anos, sendo alfabetizada dentro do assunto. "Ela aprende coisas como 'o mico vive na mata'. Acho muito legal", diz.

Maria Clara Mendes Gomes, de 11 anos, chegou a chorar quando viu a serra elétrica se aproximando da amendoeira que sempre admirou da janela de casa, em Botafogo. Era apenas uma poda, mas a menina não se conforma. "A árvore era mais bonita, fazia mais sombra e tinha vários micos e passarinhos", desabafa. Em casa, ela recicla lixo e acredita que, se cada um cuidar de seu "pedacinho", vai ser muito melhor viver no planeta.

Preocupada em fazer a ecologia perpassar todas as disciplinas, a Escola Parque, na Gávea, contratou três anos atrás a consultora ambiental Laila Werneck. Coube a ela mostrar aos professores um modo mais eficaz de conscientizar as crianças. Nasceram daí os agentes ecológicos, um grupo de alunos que ensina lições ambientais para crianças mais novas, do próprio colégio e de escolas da rede pública. "Fui às salas e perguntei quem gostaria de participar. Logo eles se ofereceram", lembra Laila. O grupo, formado por sete alunos de 14 e 15 anos, é voluntário e usa o tempo livre para passar adiante o que aprendeu. "Eles até me cobram mais ações. Acham que estou fazendo pouco", brinca a consultora. Os alunos já deram palestras e comandaram passeios a parques da cidade. Sempre alertando os mais novos para a importância de conviver com o meio ambiente. Téio Ferraz Benjamin, 14 anos, é um dos integrantes. E lembra cheio de orgulho de um dos passeios que fez. "A experiência mais legal que a gente teve foi no Morro Dois Irmãos, com crianças de 6 anos, onde a gente fez replantio", conta. Em casa, Téio segue o que prega. Faz coleta seletiva de lixo, economiza água e guarda sacos plásticos para reutilizar.

Aos 14 anos, Carolina Lüders Tagliarini já participou de manifestos em defesa de ursos panda, fez campanha pela reciclagem de lixo e protestou contra a guerra no Iraque. Tudo pela internet. Mas sonha com o dia em que irá às ruas numa enorme passeata. Carolina parou de comer carne vermelha há um ano. O irmão implica, mas ela nem liga. "Colaborar com o meio ambiente é um compromisso", diz.

A turma dele é cheia de histórias parecidas. Nem sempre fáceis. A designer de interiores Bárbara Fleck não se esquece da época em que a filha Joana, de 14 anos, decidiu reciclar papel em casa. "No começo, achei uma experiência legal. Mas, depois de um tempo, ela estava querendo reciclar o papel da casa inteira. Fazia uma sujeira danada no quarto. Era impraticável", conta Bárbara. O compromisso da garotada, é verdade, muitas vezes extrapola. Sempre que vai à praia, Cláudia Antonieta Fittipaldi, mãe de Beatriz, tem de ficar de olho na menina. "Ela começa a recolher nosso lixo, e quando olho já está pegando o dos vizinhos. Se deixar, cata da praia toda", ri. Como quem não quer nada, Beatriz vem revolucionando a casa. Há alguns anos, quando soube que os pais pensavam em votar nulo, convenceu os dois a apoiar candidatos ecologistas. Não foi só. Na época em que os ambientalistas declararam guerra aos desodorantes em spray, que prejudicam a camada de ozônio, Beatriz fez que os pais aderissem ao roll-on. Recentemente, veio a cartada final. Quando Cláudia e Francisco comunicaram a ela que estavam procurando apartamento para a família na Barra da Tijuca, a menina foi enfática: "Só se tiver tratamento de esgoto".

Nem sempre, porém, a militância é bem recebida. E a turma, às vezes, carrega a pecha de ecochata. "Azar de quem pensa assim", rebate Luisa Borja, 15 anos, outra agente ecológica da Escola Parque. Com maior ou menor grau de atuação, a garotada sabe que vai mesmo encontrar resistência. Nem liga. "Não sou uma obcecada. Mas tenho minha consciência. Tudo de que o homem precisa sai da natureza. Então, cuidar dela é uma questão de sobrevivência, ora", pondera Beatriz. O resto da turma assina embaixo.

Ser ecologicamente correto é...

- ...tomar banhos rápidos, para evitar desperdício de água.
- ...reciclar papel. Se não der, aproveitá-lo ao máximo, usando o verso como rascunho.
- ...reciclar lixo.

- ...catar o lixo na praia em vez de esperar que o gari recolha a sujeirada.
- ...ser voluntário em projetos ambientais.
- ...boicotar produtos que poluam o meio ambiente.
- ...lutar para preservar o verde do parque, da rua, do playground.
- ...cobrar das autoridades uma ação efetiva em defesa do meio ambiente. Mesmo que para isso seja preciso fazer passeata.
- ...fazer a cabeça dos amigos e da família para que eles sigam a mesma cartilha.
- ...navegar pelos sites e se engajar nas campanhas do Greenpeace e da WWF.
- ...defender espécies em extinção, mesmo que elas estejam do outro lado do planeta.

### **Pequenas e grandes conquistas ecológicas**

- Os surfistas e frequentadores da Prainha defenderam a encosta verde por mais de vinte anos. Parte do terreno, que pertencia à família do ex-senador Drault Ernanny, corria o risco de virar complexo turístico. Só no fim dos anos 80 o local se tornou área de preservação ambiental. Mas a ameaça continuou. Em 2000, a prefeitura conseguiu, enfim, comprar o terreno. O Parque da Prainha foi inaugurado em 2002.
- No início dos anos 80, a figueira da Rua Faro, no Jardim Botânico, virou símbolo da luta pela preservação ambiental na cidade. A árvore centenária iria abaixo para dar lugar a um condomínio. Quando souberam, moradores do bairro saíram às ruas em protesto. A pressão foi tanta que a figueira não só escapou do corte como ainda acabou tombada pela prefeitura. O projeto foi adaptado, e a figueira está lá até hoje.
- O desmatamento e o plantio de café quase acabaram com a Floresta da Tijuca. Até que, no século XIX, o major Manoel Gomes Archer, primeiro administrador do lugar, começou a reflorestar a região. Com a ajuda de seis escravos e, posteriormente, de 22 trabalhadores, ele plantou 100 000 mudas em treze anos. O trabalho seguiu. Hoje, trata-se da maior floresta urbana do mundo.
- Disposto a incrementar a vida na Lagoa Rodrigo de Freitas, o biólogo Mário Moscatelli mergulhou no espelho d'água em 1989 e, sozinho, começou a plantar

mudas de mangue, típica vegetação de águas mistas. Enfrentou descrédito e preconceito, mas resistiu. Após 4 500 mudas plantadas, o manguezal da Lagoa é parte da paisagem carioca. E habitat de aves e caranguejos.

- A vasta área verde que fica no sopé do Morro Dois Irmãos perigava abrigar um hotel e dois prédios. Depois de muita pressão popular, a prefeitura fechou um acordo com o dono do terreno, o empresário Antonio Galdeano. Ele foi autorizado a construir além do gabarito em outro terreno que possui. E a cidade ficou com o verde. Em 2000, o lugar virou parque.